

# Brasília-DF



**LUANA PATRIOLINO (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
luana.patriolino@dadf.com.br

## Com calma

Os setores conservadores tentam se afastar dos grupos mais radicais, vinculados ao bolsonarismo. Buscar um nome totalmente fora do radar não pode e não deve ser descartado. Aliás, os duros ataques de Eduardo Bolsonaro a integrantes do grupo indicam que um racha pode estar se materializando. O deputado licenciado não perdoa antigos aliados, como Tarcísio, que, segundo ele, não se empenha na defesa da anistia ao ex-presidente.

## Sem rumo

Diante das críticas do ex-presidente Jair Bolsonaro e do filho, o deputado Eduardo Bolsonaro, ambos do PL, Tarcísio baixou o tom dos discursos sobre o tarifaço. Ele evita acirrar os ânimos dos simpatizantes da ala extremada. Porém, vive um dilema: ao moderar o discurso, pode desapontar os eleitores mais radicais.

## Contagem regressiva

Passando pela semana decisiva que define o tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta outro dilema: como o Congresso reagirá, caso as sanções se concretizem? As Casas Legislativas voltam ao trabalho em 4 de agosto, com uma pauta fiscal intensa e complicada para o Executivo. Entre os assuntos não encerrados antes do recesso, estão os vetos ao projeto de regulamentação da reforma tributária, a reforma do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e as propostas de limitação de benefícios fiscais.

## Direita dividida

Com Jair Bolsonaro inegável, a direita busca alternativas politicamente viáveis para as eleições do ano que vem. Em tese, há opções, mas nenhum nome que empolgue o eleitorado desta corrente política. A principal disputa se dará no Senado, com 54 cadeiras em jogo. A pesquisa

Pulso Brasil/Ipespe mostrou que 46% dos eleitores ainda consideram o ex-presidente como principal representante. Muito atrás, estão os governadores Tarcísio de Freitas (14%), Ronaldo Caiado, Ratinho Júnior e Romeu Zema (Novo), todos com 3%, cada.



## Ao mesmo tempo...

Uma ala do governo Lula acredita que a crise tem ajudado na popularidade do presidente. Ele já tem um discurso pronto para as sanções dos EUA — e vai usar isso para atacar Bolsonaro, de olho nas eleições de 2026. Além das pesquisas, o presidente tem ganhado apoio das redes sociais. O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, desembarcou em Nova York e está pronto para ir a Washington negociar um fim para a crise. Só aguarda sinalização para dialogar.

## Insatisfeitos

A bancada do Novo na Câmara, integrada por cinco parlamentares, não gostou nada da retirada do Brasil da International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA) — entidade internacional criada há 27 anos, formada por 34 países e mais sete observadores, cujo intuito é o de estabelecer um movimento mundial em defesa das ações antisemitas — e do apoio à Corte Internacional de Justiça (CIJ). Os parlamentares apresentaram um requerimento de informação exigindo explicações detalhadas do Itamaraty, além de uma moção de repúdio.

## CURTIDAS

**Homenagem** / Uma escultura da vereadora Marielle Franco foi inaugurada, ontem, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A obra, criada em 2021 pelo artista Paulo Nazareth para a 34ª Bienal de São Paulo, é feita de madeira, metal e alumínio, e tem cerca de 11 metros de altura. Nas redes sociais, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco (foto), afirmou que se emocionou “ao ver escultura que homenageia a trajetória da minha irmã e tudo o que ela representa em um espaço como a UERJ, que marcou a história da minha família”.

**Cadastro do Alzheimer** / O líder do Solidariedade na Câmara dos Deputados, Aureo Ribeiro (RJ), quer aproveitar a retomada dos trabalhos legislativos, na próxima semana, para agilizar a aprovação de seu projeto de lei que cria o Cadastro Nacional das Pessoas com Alzheimer e outras demências. A proposta define um banco de dados, instituído e mantido pelo Executivo federal, a partir da integração dos sistemas de informação. A proposta é cooperar com os órgãos públicos na localização de desaparecidos que simplesmente deixam suas famílias, casas de repouso, clínicas e hospitais porque não sabem quem são nem onde estão. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) identifica cerca de 1,76 milhão de brasileiros acima de 60 anos, que têm algum tipo de demência.

**Sustentabilidade** / A Advocacia-Geral da União (AGU) e o Instituto Global ESG promovem, hoje, em Brasília, o Global Meeting Circuito COP 30: Simpósio de Instrumentos Fiscais e Tributários para a sustentabilidade. O advogado-geral Jorge Messias falará sobre justiça fiscal e sustentabilidade na governança tributária brasileira. A expectativa é de que ele também comente sobre o tarifaço de Donald Trump.

## PODER

O deputado licenciado, do PL, está nos Estados Unidos apoiando as sanções do presidente Donald Trump contra o Brasil. Enquanto isso, aumentam os pedidos de cassação e até de prisão contra o parlamentar no Congresso Nacional

# Eduardo Bolsonaro sob pressão

» LUANA PATRIOLINO

Nos Estados Unidos, o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro tem sido alvo de ações e investigações no Brasil que colocam em risco seu cargo. Ele pode sofrer uma decisão administrativa da Câmara com base em faltas, caso não haja uma solução para o fim da licença parlamentar. Uma segunda via seria uma ação da Procuradoria-Geral da República (PGR), recomendando à Mesa Diretora a perda do mandato.

Paralelo a isso, Eduardo é alvo de investigações e pedidos de prisão apresentados por políticos da base. Os parlamentares também afirmam que o filho do ex-presidente tem participação ativa na

busca por sanções e retaliações internacionais, como a decisão do governo Donald Trump de sobre-taxar os produtos brasileiros em 50% e acusar a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de “caça às bruxas” contra seu antecessor Jair Bolsonaro.

Em 11 de julho, o PSol pediu a cassação de Eduardo ao Conselho de Ética da Câmara por quebra de decoro parlamentar. Dez dias depois, o PT solicitou a perda do mandato por quebra de decoro. Em seguida, a sigla também argumentou pela suspensão cautelar da função. Em todos esses casos, é aguardada uma definição.

Em documento encaminhado ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), os líderes do PT na Câmara dos

Reprodução / X



Eduardo é acusado de tramar contra o Brasil em articulação com movimentos conservadores nos EUA

Deputados e do governo no Congresso, Lindbergh Farias (RJ) e Randalfe Rodrigues (AP), pediram a prisão do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro por suposta coação no curso de processo, obstrução de Justiça e atentado à soberania nacional. Segundo os petistas, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro tem aproveitado sua estadia nos Estados Unidos para promover ataques às instituições brasileiras.

Para os petistas, as condutas caracterizam um “verdadeiro ato de traição à Pátria, ao instrumentalizar poder estrangeiro para retaliar decisões soberanas do Judiciário brasileiro, gerar impacto econômico negativo à produção nacional e ameaçar membros do STF e da PGR”.

Deputados e do governo no Congresso, Lindbergh Farias (RJ) e Randalfe Rodrigues (AP), pediram a prisão do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro por suposta coação no curso de processo, obstrução de Justiça e atentado à soberania nacional. Segundo os petistas, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro tem aproveitado sua estadia nos Estados Unidos para promover ataques às instituições brasileiras.

Para os petistas, as condutas caracterizam um “verdadeiro ato de traição à Pátria, ao instrumentalizar poder estrangeiro para retaliar decisões soberanas do Judiciário brasileiro, gerar impacto econômico negativo à produção nacional e ameaçar membros do STF e da PGR”.

Deputados e do governo no Congresso, Lindbergh Farias (RJ) e Randalfe Rodrigues (AP), pediram a prisão do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro por suposta coação no curso de processo, obstrução de Justiça e atentado à soberania nacional. Segundo os petistas, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro tem aproveitado sua estadia nos Estados Unidos para promover ataques às instituições brasileiras.

Para os petistas, as condutas caracterizam um “verdadeiro ato de traição à Pátria, ao instrumentalizar poder estrangeiro para retaliar decisões soberanas do Judiciário brasileiro, gerar impacto econômico negativo à produção nacional e ameaçar membros do STF e da PGR”.

De acordo com os advogados de Lula, Dallagnol feriu direitos de personalidade do petista em rede nacional de televisão, exercendo um juízo de culpa mesmo antes do início da ação penal, além de trazer acusações que nem sequer faziam parte da denúncia. Ainda segundo eles, a entrevista coletiva foi replicada na mídia brasileira e internacional, ampliando a dimensão do dano à imagem do presidente. O caso do triplex levou à

## Pedido de demissão

Ontem, o deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) protocolou representação na Polícia Federal solicitando a demissão de Eduardo Bolsonaro. O deputado licenciado é escrivão. No documento, o parlamentar afirma que o filho do ex-presidente teria cometido crime contra a soberania nacional por defender sanções dos Estados Unidos, onde mora desde fevereiro, contra o Brasil.

Segundo Boulos, Eduardo está nos EUA para articular e pressionar o Brasil pela anistia de Jair Bolsonaro, com o propósito de obstruir a Justiça brasileira. “(Ele) encontra-se nos Estados Unidos da América realizando articulações com o governo daquele país para a aplicação de sanções, taxações, penalidades econômicas e atos hostis contra o Brasil e contra autoridades nacionais, como os ministros do Supremo Tribunal Federal e o procurador-geral da República”, escreveu.

“Com a finalidade explícita e confessa de interferir e obstruir o julgamento dos acusados de tentativa de golpe de estado e abolição violenta do estado democrático, e demais crimes correlatos, que possui o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro como réu”, completou.

primeira condenação de Lula na Operação Lava Jato. Imposta pelo então juiz Sérgio Moro, a pena inicial era de nove anos e seis meses de prisão, pena reduzida para 8 anos, 10 meses e 20 dias. Após ficar 580 dias preso, o petista foi beneficiado por uma decisão do Supremo que reconheceu nulidades e extinguiu as ações contra ele.

Em abril de 2021, o STF declarou a suspeição do ex-juiz federal Sérgio Moro, ao condenar Lula na ação do triplex do Guarujá. Os ministros votaram pelo entendimento de que Moro foi parcial no caso enquanto atuava como juiz na 13.ª Vara Federal de Curitiba.

# Dallagnol tem 15 dias para pagar R\$ 135 mil a Lula

O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que o ex-procurador da República Deltan Dallagnol, que foi coordenador da extinta Operação Lava Jato, pague em até 15 dias a indenização de R\$ 135,4 mil ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por danos morais pela divulgação do PowerPoint para ilustrar a denúncia do triplex no Guarujá, em 2016. A determinação ocorreu na última sexta-feira.

O valor havia sido fixado em R\$ 75 mil pelo Superior Tribunal

de Justiça (STJ), em 2022, mas foi atualizado com a correção monetária e a aplicação de juros. Segundo a ordem de cumprimento da sentença, expedida pelo juiz Carlo Brito Melfi, caso Dallagnol não cumpra o prazo de pagamento, pode receber uma multa de 10%, além de honorários advocatícios de 10%.

O caso não cabe mais recurso, já que o último apresentado foi rejeitado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em junho do ano passado. No entanto, Dallagnol pode

ainda questionar a correção do valor da indenização. O Estadão procurou o ex-procurador para comentar sobre o caso, mas ainda não obteve retorno.

À época, Dallagnol afirmou que o STF está em “lua de mel” com o governo. “Não há nada mais tirânico e perigoso para o Estado de Direito e para a democracia do que um Judiciário que decide politicamente, punindo inimigos e beneficiando aliados”, disse, em nota. Ao decidir

pela condenação, concluíram que houve “excesso” no detalhamento da denúncia à imprensa e que o ex-procurador ofendeu a honra e a reputação do petista.

Em 2016, Deltan Dallagnol participou de uma entrevista coletiva para o esclarecimento da denúncia relativa ao caso do triplex do Guarujá. Na coletiva, o ex-procurador utilizou uma imagem criada no PowerPoint para apontar Lula como “maestro” e “comandante” do esquema criminoso

investigado na Lava Jato.

De acordo com os advogados de Lula, Dallagnol feriu direitos de personalidade do petista em rede nacional de televisão, exercendo um juízo de culpa mesmo antes do início da ação penal, além de trazer acusações que nem sequer faziam parte da denúncia. Ainda segundo eles, a entrevista coletiva foi replicada na mídia brasileira e internacional, ampliando a dimensão do dano à imagem do presidente. O caso do triplex levou à